



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 094
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 21 de maio de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

[Twitter > @uniaogovpb](https://twitter.com/uniaogovpb)

Estado investirá R\$ 4 mi na distribuição de gás natural

Obras em João Pessoa serão iniciadas no 2º semestre deste ano. Outro edital também vai beneficiar Campina Grande. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Cláudio Goes

Paraíba



Pedagogia Waldorf chega a João Pessoa

Modelo de ensino prioriza o atendimento individualizado das crianças, o contato com a natureza e o estímulo aos trabalhos manuais, evitando o uso de tecnologias e levando a "sala de aula" para ambientes ao ar livre. Três escolas iniciaram as atividades este ano na capital. [Páginas 6 e 7](#)

Famílias recebem kits para tratar bebês com microcefalia

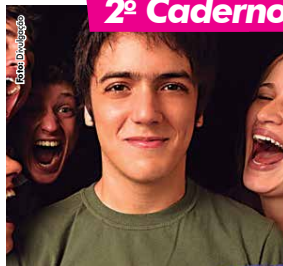
Projeto do Departamento de Fisioterapia da UEPB coloca em prática iniciativa da Unicef e distribui kits multissensoriais em Campina Grande. [Página 5](#)

Políticas

Previdência do Chile vive crise, 35 anos depois de privatizada

Governo chileno foi o primeiro do mundo a privatizar o sistema de previdência e hoje enfrenta problemas com o baixo valor das aposentadorias. [Página 15](#)

2º Caderno



Mostra de Direitos Humanos começa amanhã na capital

Até a próxima sexta-feira, o evento vai exibir 37 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens. As sessões ocorrem na Sala Aruanda do campus I da UFPB. [Página 12](#)

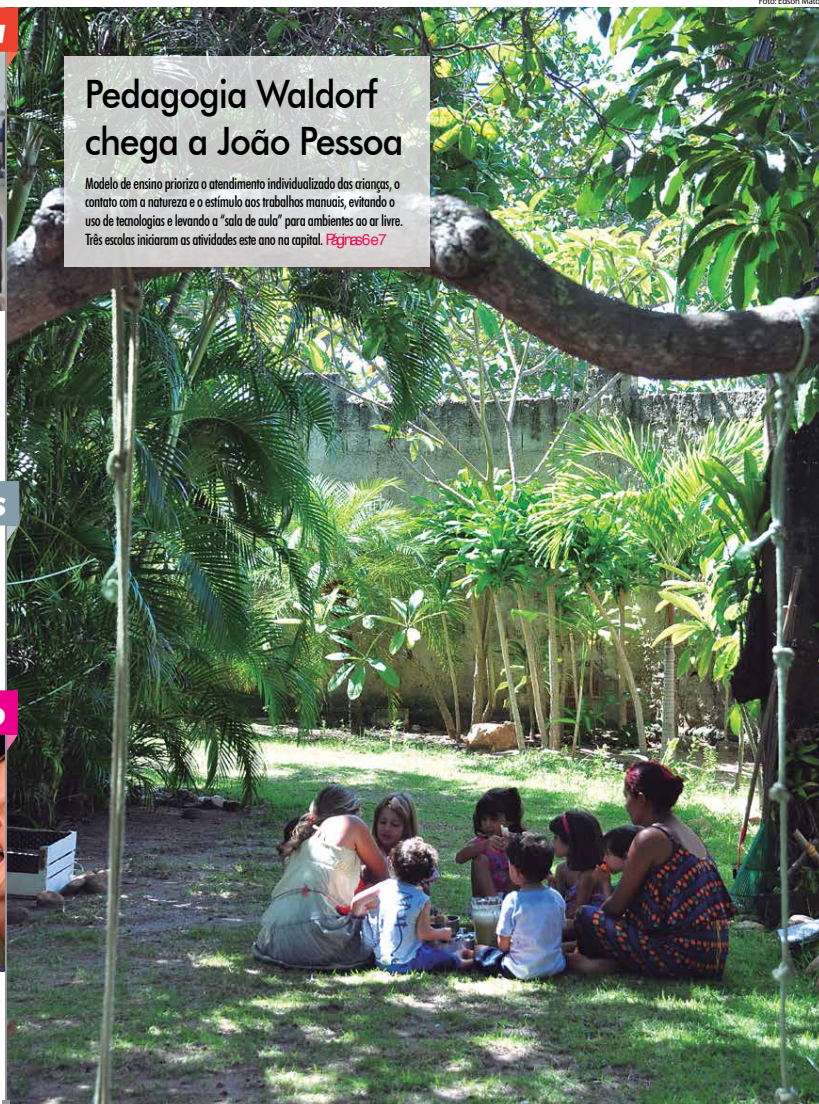
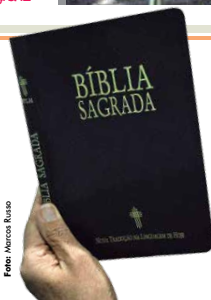


Foto: Edison Matos

Tempo nublado "engana" e eleva risco de queimadura

Período de transição entre outono e inverno é marcado por dias acinzentados que escondem perigosos níveis de radiação ultravioleta. [Página 8](#)

Foto: Marcos Russo



Evangélicos já representam 22% dos brasileiros

Segundo o pesquisador e teólogo paraibano Severino Celestino, hoje existem no país mais de 1.500 vertentes protestantes. [Página 17, 18 e 19](#)

Martinho Moreira Franco

A felicidade que ficou pra trás

Naquela época, as produções agraciadas em mostras internacionais de cinema demonstravam uma eternidade para ser exibidas em João Pessoa — certo, de resto, qualquer lançamento internacional, ou mesmo nacional, já visto no circuito Flóscio Paulo. Imaginem a curiosidade que uma premiação como a do "Pagador" não despertou em quem era recebido a crítica de cinema! [Página 2](#)

PBGás investe mais de R\$ 4 mi na expansão da rede na capital

Edital de licitação já está aberto e a previsão da Companhia é de que as obras sejam iniciadas no 2º semestre de 2017

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Companhia Paraibana de Gás (PBGás) vai investir nos próximos dois anos mais de R\$ 4 milhões, na ampliação da rede de distribuição de gás natural em João Pessoa. Os investimentos vão possibilitar a construção de 8,6km de rede de distribuição na capital paraibana.

O edital de licitação está aberto e a previsão é que as obras sejam iniciadas no 2º semestre de 2017, chegando ao bairro de Brisamar e continuando nos bairros de Jardim Oceania, Manaira, Tambaú, Cabo Branco, parte da Torre e Miramar. Um outro edital para investimentos na expansão de 1,4km da rede de Campina Grande está previsto para o 2º semestre do ano, totalizando mais 10km, entre 2017 e 2018, na Paraíba.

Ao todo, os investimentos da PBGás previstos para 2017 são de R\$ 8,8 milhões em melhorias, segurança da rede e ampliação. O diretor-presidente da PBGás, George Ventura Moraes, revela que a intenção é investir, nos próximos dois anos, cerca de R\$ 4 milhões só na ampliação da rede de distribuição de gás natural, em João Pessoa. Destes recursos, R\$ 3 milhões são referentes ao novo contrato e quase R\$ 1 milhão do contrato vigente que está se encerrando.

"O nosso orçamento aprovado para 2017 é de aproximadamente R\$ 8 mi-

lhões. Agora, em expansão de rede propriamente dita, ele vai girar em torno de R\$ 4 milhões, ou seja, para adensamento e saturação da rede, nos grandes bairros de João Pessoa. Com essa nova licitação que estamos lançando, cuja previsão é que as obras tenham início no segundo semestre de 2017, vamos continuar saturando a rede já existente. Os outros R\$ 4 milhões, fechando o justamento o orçamento aprovado, é claro que serão destinados para a conservação dos mais de 300km de gasoduto que nós temos, e também para a manutenção, operação e melhoria dos serviços. Já que os nossos usuários crescem gradativamente, também vamos investir na melhoria do nosso sistema de medição que é todo informatizado, possibilitando justamente uma melhor prestação de serviço futuro para todos os paraibanos", prevê.

A atual rede de distribuição do gás natural em João Pessoa contempla os bairros de Tambaú, Manaira, Cabo Branco, Altiplano, Miramar, parte da Torre, parte do Jardim Oceania, e Distrito Industrial. A rede está sendo ampliada nos bairros de Jardim Oceania, contemplando as Avenidas Fernando Luiz Henrique e Argemiro de Figueiredo, e também Miramar e Manaira, onde estão sendo inaugurados novos edifícios. Em 2017, a meta é ampliar a rede para os bairros do Bessa, Tambauzinho e Brisamar. Em 2018, a meta é ampliar o gasoduto

para Cabedelo. Em Campina Grande, a rede contempla o bairro do Catolé e, em breve, chegará ao Mirante e Liberdade.

Rede de Distribuição

Atualmente, a Paraíba dispõe de 309km de rede de gás natural, sendo 176km de rede na grande João Pessoa, 94km de gasoduto para Campina Grande, 35km de rede interna de Campina Grande e 4km de rede em Mamanguape. A rede de distribuição está presente em 11 municípios do Estado: João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Conde, Alhandra, Santa Rita, Bayeux, Mamanguape, Queimadas, Ingá e Caldas Brandão, especificamente no Cajá. A companhia também atende três outros municípios (Guarabira, Patos e Remígio) com gás natural comprimido (GNC) que é transportado através de carretas tipo feixe, abastecidas na cidade de Campina Grande, totalizando, dessa forma, 14 municípios atendidos.

O Estado da Paraíba é o acionista majoritário da PBGás, tendo como parceiros a Gaspetro, que é uma empresa controlada pela Petrobras, e também a Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda, que é uma multinacional japonesa presente em diversas outras distribuidoras dos estados. Segundo informa o diretor-presidente da PBGás, a companhia hoje está presente nos segmentos industrial, automotivo, e no mercado comercial e residencial.



Esano, a rede é ampliada para os bairros de Bessa, Tambaú e Brisamar em 2018 até Cabedelo

Ampliação da rede de distribuição de gás natural anima empresários

Foto: Marcos Russo

A notícia da construção de mais 8,6km de rede de distribuição de Gás natural em João Pessoa, animou o empresário Marcos Fernando Mozzini, do ramo de restaurante, um dos que optaram pela utilização desse combustível em suas empresas. No seu entender, quando a PBGás anuncia novos investimentos, significa que a empresa está sólida e que a oferta do gás natural está garantida por muito tempo.

O proprietário do tradicional Restaurante e Pizzaria Sapore D'Italia explica que antes de instalar o sistema de gás natural nas unidades de sua empresa, fez um estudo prévio e constatou que teria uma economia entre 20% a 30% em relação ao gás butano. Marcos Mozzini elenca, entre as vantagens da utilização do gás natural, na cozinha dos seus restaurantes, a praticidade de não depender de reabastecimento, já que o acesso ao gás é de forma contínua e garantida pela PBGás. Outra vantagem apontada pelo empresário é a economia de espaço físico, já que não precisa de botijões.

"Você não precisa ter aquele estresse de está monitorando quanto tem de gás e ligar para o cara vir trazer novos cilindros, sem contar que às vezes a empresa falha na programação e você fica estressado com a falta do produto. Além disso, outro destaque é a questão da segurança, porque a



Marcos Mozzini reduziu a economia de 20% a 30% no seu restaurante após o uso do gás natural

rede de gás natural não armazena o produto em sua empresa e, portanto, oferece menos riscos de incêndio ou explosões. Por isso recomendo a outros empresários", ressalta.

O empresário destaca a rapidez e eficiência na colocação do acesso à tubulação. "Foi tudo muito rápido e tranquilo. A PBGás tem uma equipe eficiente que fez um serviço bem feito e que não trouxe transtornos nenhum. Quanto à instalação interna, essa teve um custo razoável, mas que a gente absorve com toda tranquilidade e sem maiores dificuldades", garante Mozzini.

O empresário Paulo Amaral, da Cafeteria Fina Fatia, explica que se a política hoje da PBGás é de expansão, é sinal que vai consolidar mais ainda o gás natural na cidade e que os empresários pre-

cisam apenas que a tubulação da rede de distribuição de gás natural passe na porta de sua empresa, para optar pela utilização desse combustível, pelas vantagens que ele traz em termos de economia e eficiência.

Paulo Amaral, que no momento está licenciado da presidência da Associação Brasileira de Bares Restaurantes na Paraíba (Abrabres), revela que trabalha há sete anos com o gás natural e que, durante todo esse período, nunca teve problema de interrupção do fornecimento, ou seja, nunca faltou o produto, nem mesmo existiram boatos que poderia faltar gás natural. "Isso foi uma tranquilidade de agora. Outro ponto positivo vem do sistema de faturamento que também é muito bom, porque você consome o gás do mês e só paga 15 dias depois. Você tem

ai uma diferença de prazo muito boa, porque o outro, toda vez que troca o botijão, você paga. Então quase toda semana você tem que desembolsar faturamento. Com o gás natural, você tem um controle maior e pode melhor dimensionar os seus custos. Quem tiver gás natural na porta, pode colocar na sua empresa, porque com certeza é vantajoso", recomenda.

Paulo Amaral acrescenta que existem boas empresas no mercado que fazem as conversões para o uso do gás natural. "Inclusive, elogio a tecnologia, já que você só sabe que os técnicos estão trabalhando por onde passa o gás natural, porque em determinada esquina montam um acampamento. No entanto, quem faz o trabalho todo é um tuzinho que vai lá embaixo, fura, coloca o cano, não quebra nada e o gás natural está na sua porta. Você nem sente que ele passou por ali. É uma máquina subterrânea que não precisa trabalhar a céu aberto. É bem verdade que para você optar pelo gás natural, precisa adaptar todos os seus equipamentos. No meu caso, fiz adaptação de parte da tubulação, porque o gás natural, por ter menor pressão, precisa de uma maior vazão", relata.

Já o empresário João Bento Bezerra, proprietário do Hotel Pousada Costa do Atlântico e da Pousada Atlântica, utiliza o gás natural na cozinha e lavanderia

dos dois empreendimentos há quatro anos e se mostra satisfeito com o resultado. Na lista dos hotéis que operam com gás natural estão ainda o Hotel Tambaú, Ouro Branco, Caiçara, Verde Green, Pousada Atlântica, Village, Nord, Netuanah, Hardman, Imperial Flat, Laguna Praia, Hotel Sesc, Skyler, entre outros.

"A principal vantagem do gás natural é o abastecimento contínuo, sem a necessidade de chamar constantemente o caminhão do gás, ou ficar com o botijão para cima e para baixo, porque tem ali o produto no seu estabelecimento 24 horas por dia, sem grandes problemas. Também acho o gás natural mais seguro e econômico, tendo em vista o alto custo da energia elétrica", destaca João Bento.

Ele informa que o gás natural tem por finalidade atender a cozinha, a lavanderia, a máquina de secar e a máquina de passar. "Todo equipamento de lavanderia e cozinha é movido a gás. Infelizmente não utilizo o gás natural para aquecimento da água dos chuveiros e piscina, gerando economia com energia elétrica. Seria bom se eu pudesse, mas isso demandaria grandes alterações na estrutura física das hospedarias, por meio de algum projeto moderno", justifica.

Continua na página 4

Indústrias da PB também estão 'descobrendo' o gás natural

Aplicação no segmento industrial ocorre nos processos em que existe a necessidade da utilização de calor

No segmento industrial, a PBGás atende pelo menos 37 empresas. A aplicação do gás natural no segmento industrial ocorre nos processos industriais onde há a necessidade de calor. Além disso, uma aplicação importante ocorre na geração de vapor de água. Uma outra aplicação é como insumo de processo (matéria-prima). Os benefícios do uso do gás natural estão sendo percebidos por um número cada vez maior de indústrias em praticamente todos os segmentos.

Segundo a PBGás, este combustível pode ser usado em diversos equipamentos, como caldeiras, secadores, fornos, turbinas, ramas, capotas (infrared), atomizadores, geradores de fluido térmico, gás, ar quente e água quente, estufas, empilhadeiras, entre outros. A boa e uniforme qualidade da queima do gás natural exige quantidade de ar estequiométrica, elimina resíduos de combustão incompleta ou metálicos e de óxidos de enxofre, resultando positivamente nos

processos industriais, através do abastecimento contínuo, cujo processo garante mais segurança e produtos de melhor qualidade quando utilizado diretamente no processo de produção.

O gás natural não exige transporte nem estocagem, dispensa controle logístico, elimina veículos transitando na fábrica, custos e riscos de armazenagem e manuseio de combustíveis líquidos. Além disso, o gás natural também diminui o custo operacional da indústria, evitando gastos com manutenção, limpeza e compra de equipamentos antipoluição como filtros, lavadores de gás e multiclones. Entre as indústrias, a PBGás tem, por exemplo, como clientes a Incomel, fabricante de móveis tubulares projetados, e a Agargel, produz gel vegetal em pó, matéria-prima para indústria alimentícia, ambas localizadas no Distrito Industrial de João Pessoa, além da Top Massas, indústria de massas e biscoitos, localizada no município de Bayeux, todas funcionando com gás natural.



Foto: PBGás

O gás natural pode ser usado em diversos equipamentos, como caldeiras, secadores, fornos, turbinas, ramas, capotas, atomizadores entre outros

+ PBGás quer ampliar interiorização e ofertar gás natural para diversas regiões

Com relação à ampliação da estratégia de interiorização, George Moraes explica que a vontade do Governo do Estado e da Companhia é expandir e ampliar ao máximo a oferta de gás natural para diversas localidades da Paraíba. "É importante salientar que a rede de distribuição de gás natural veicular, o GNV, via gasoduto, já conta com 37 postos de combustíveis, inclusive com postos em Bayeux, Santa Rita, Alhandra, em Caldas Brandão, especificamente no Cajá, além de João Pessoa e Campina Grande. Nesse segmento automotivo, a gente já consegue ter uma interiorização maior e, sem dúvida, o desejo da PBGás e do Governo do Estado é ampliar esses benefícios", reitera.

George acrescenta que a interiorização também acontece com a distribuição do Gás Natural Comprimido (GNC), que chega aos usuários pelo modo rodoviário, através de caminhões que transportam cilindros comprimidos para Patos, Guarabira e Remígio. Esse gás que vai para Patos, Guarabira e Remígio, passa no local de destino por um processo de despressurização e é utilizado exclusivamente no segmento automotivo. Ele informa que vem estudando novas rotas para que o usuário possa ter seu carro abastecido pelo GNC.

"Quem sai de Campina Grande para Monteiro, não consegue voltar no gás, porque o Cariri ainda não é dotado de nenhum posto de combustível que ofereça gás natural. O mesmo raciocínio vale para quem abastece o carro com gás em Patos. Como o cilindro tem uma autonomia reduzida, se ele for para Sousa, chega no gás naquele município, mas aí vai ter que mudar para gasolina ou etanol para poder retornar. Nesse sentido, a gente tem estudos para levar o Gás Natural Comprimido para Monteiro, no Cariri, Picuí, no Curimatá, Sousa e Catolé do Rocha, no Sertão".

O diretor da PBGás explica que a empresa quer priorizar as cidades polos, para que consiga fazer uma espécie de gasoduto virtual visando atender, pelo modo rodoviário, as localidades onde ainda não há condições de se levar o gás natural pelo modo subterrâneo, como acontece no caso de João Pessoa a Campina Grande. "Então, essa interiorização dar-se-á, claro, através de estudos de viabilidade técnica, porque que temos parceiros privados, ou seja, acionistas, que obviamente nos pedem esses estudos", lembra.

George Moraes informa que estão nos planos da PBGás, um projeto de implantação de mais 13 km de gasoduto para se chegar



Foto: Marcos Russo

Diretor da PBGás, George Moraes, destaca que a empresa quer priorizar as cidades polos para que consiga fazer uma espécie de gasoduto virtual

até Cabedelo. "Temos justamente indústrias próximas ao Porto de Cabedelo, o que despertou o interesse e a gente está em negociação. Seria uma fronteira muito importante chegarmos lá, porque conseguiríamos derivar o gás natural para outros polos de adensamento, como Intermare e Ponta de Campina, também podendo pegar aquele mercado comercial e residencial", justifica.

Ele relata que, num outro flanco de interiorização, existe uma demanda do Governo do Estado para que a PBGás possa

levar o gasoduto para a divisa com o Estado de Pernambuco, a partir do município de Caaporá, onde existe o projeto de um distrito industrial importante. "Ali na divisa é um polo de desenvolvimento. Há fábricas ali instaladas do lado pernambucano, mas empresas estão se instalando também do lado paraibano, inclusive, para abastecimento daquela que parece ser uma nova divisa de desenvolvimento. Temos contato direto com a Cinep em relação ao distrito de Caaporá e é um desafio também para que a gente possa chegar e

ampliar nossa rede de distribuição de gás natural para a divisa com o Estado de Pernambuco", destaca.

George Ventura Moraes informa que o gás natural comercializado pela PBGás é adquirido da Petrobras, a única supridora da Companhia. "A gente recebe o gás natural principalmente dos estados da Bahia, Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Esse gás vem subindo passando por Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte", complementa.

Posto de combustível abastece carros movidos a gás natural em Patos

Damião Lucena e Jefferson Saldanha Da Sucursal de A União em Patos

O município de Patos, que centraliza uma área metropolitana de 21 cidades, além de mais 50 que para ela converge, já possui uma demanda considerável de carros movidos a gás natural, a maior parte submetida a conversão, em consequência da economia. O construtor Zé

Vieira, por exemplo, deixa claro que enquanto percorria cerca de 7km utilizando álcool em seu veículo, chega a percorrer 13 com o mesmo valor transformado no combustível em destaque.

A reclamação reside no fato de que a capital do Sertão da Paraíba possui apenas um posto conveniado a Mastergás de Campina Grande e o produto é transportado em carretas. Valmir Santos Leite, taxista com ponto

no Parque Turístico e Religioso Cruz da Menina, garante que o seu veículo chega a fazer 20km com um metro de gás, que custa R\$ 2,97, mas reclama da demora para abastecer pela existência de apenas um ponto de distribuição em toda a região. Segundo um dos frentistas, o abastecimento é feito em cerca de 10 minutos, quando a pressão está boa e sobe para 30 minutos quando o sistema está em baixa.



Foto: Damião Lucena

Cidade possui apenas um posto e o produto é transportado em carretas



Foto: Edson Moraes

Mãe de bebê com microcefalia testa kit de estimulação multissensorial confeccionado por alunos de Fisioterapia da UEPB



Fotos: Cláudio Goes

Crianças com microcefalia ganham novo aliado em CG

Destinados aos estímulos visuais, auditivos e motores, kits multissensoriais são confeccionados para tratamento em casa

Chico José
chicodoroto@gmail.com

Famílias de Campina Grande e região que têm crianças com microcefalia e outros transtornos neurológicos, agora têm mais um aliado no enfrentamento desse problema. Um projeto de pesquisa e outro de extensão, desenvolvidos pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, estão sendo responsáveis pela disseminação de uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Trata-se da distribuição de kits multissensoriais destinados ao tratamento de bebês com microcefalia. Nessa tarefa, o Unicef tem no Brasil a parceria da Fundação Altino Ventura.

Os alunos que integram os projetos de pesquisa e extensão estão participando de uma oficina, cuja proposta é a de confeccionar kits com objetos destinados ao tratamento de bebês com microcefalia e outras deficiências. Os kits podem ser usados para que o tratamento seja feito também em casa.

De acordo com a professora Eliane Nóbrega, coordenadora do projeto de extensão "Microcefalia e Bebês de Risco" e do projeto de pesquisa em microcefalia, a UEPB vem acompanhando bebês com este problema há seis meses. O projeto também atende cerca de 20 outras crianças com diferentes deficiências.

O kit original era constituído por um tapete sensorial, rolo, placas com listras, mamães sacode, bolas e copos coloridos, esponja, escova, chocalho, latas de

encaixe, colher e pulseira. Na oficina do projeto de extensão da UEPB foram feitas modificações no tamanho dos tapetes, de 1,70m para 1,80m, com espessura ampliada de dois para quatro milímetros.

Foi adotada a placa com cara e espelho e as latinhas de encaixe foram substituídas por baldes plásticos de baixo custo e fáceis de lavar. Foram ainda acrescentados ao kit original, maracás com listras escuras para dar contraste; brinquedo sonoro fácil de ser lavado e isento de acidentes com os bebês, que podem levá-lo à boca. Um pandeiro, instrumento sonoro de baixo custo, também foi acrescentado ao kit sensorial. Trata-se de materiais destinados aos estímulos visuais, auditivos e motores das crianças.

Há ainda uma bola cravo para dessensibilizar a criança e possibilitar a sensibilidade tátil; uma bola comum com 20cm de diâmetro para estimular a coordenação motora, sendo segurada com as duas mãos; e a própria locomoção da criança. A preocupação do projeto é a de evitar materiais que possam causar infecções para a criança, especialmente na área respiratória.

Trabalho intersetorial

A professora Eliane Nóbrega explica que o enfrentamento dos problemas dessas crianças pressupõe o desenvolvimento de um trabalho intersetorial. "São dois projetos de intervenção precoce de zero a três anos. Um projeto voltado para crianças com microcefalia; e outro para bebês de risco, que são os portadores



Estagiárias do projeto "Microcefalia e Bebês de Risco" da UEPB trabalham na montagem dos kits destinados às crianças com deficiências

de transtorno do desenvolvimento", ressalta a professora, destacando que a pesquisa sobre a microcefalia está sendo desenvolvida em parceria com a Universidade Federal da Paraíba.

"Estamos confeccionando 40 kits que possuem 25 objetos voltados para o tratamento de estimulação multissensorial. Transformamos esses objetos em 20 itens que são próprios para o estímulo motor, visual, auditivo, de linguagem, de tato e inteligência do bebê. Será a oportunidade que as famílias terão de continuarem em casa o tratamento que as crianças recebem na clínica. Como grande parte do tempo elas estão em casa, esse kit servirá para que os bebês

sejam estimulados a maior parte do seu tempo", frisa a professora Eliane Nóbrega.

Ela faz questão de destacar que o trabalho da UEPB é complementar ao que já foi iniciado pela Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, por meio do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida, Hospital Municipal Pedro I e Centro Especializado em Recuperação (CER). Ao todo, oito alunas do curso de Fisioterapia estão participando da oficina de confecção das coleções que, prioritariamente, tem o objetivo de melhorar o prognóstico dos bebês portadores da doença.

"Já trabalhamos a fisioterapia respiratória, que é essencial para a estabilidade

dessas crianças. Agora, com esses kits, elas terão um processo de estimulação mais intenso. Acredito que dentro de duas semanas tudo estará pronto para realizarmos as entregas", concluiu.

Microcefalia na Paraíba

Desde o mês de outubro do ano passado a Universidade Estadual da Paraíba vem concentrando esforços no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida de crianças que nascem com microcefalia.

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, foram registrados no Estado 943 casos em 144 municípios. Esses números se refe-

rem ao período de agosto de 2015 a fevereiro de 2017 e estão motivando a intensificação das atividades no âmbito da UEPB.

No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi criado um grupo de estudos com professores e pesquisadores para desenvolver projetos que auxiliem no tratamento médico desses pacientes. A instituição vem reunindo docentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Farmácia para ampliar equipes de pesquisa e extensão universitária, voltadas para o desenvolvimento de atividades que envolvam as crianças com microcefalia e também seus familiares.

Método defende educação pela liberdade e aprendizado lúdico

Pedagogia Waldorf valoriza nas escolas o desenvolvimento completo da criança através de elementos naturais

Rachel Almeida
Especial para A União

Após o fim da primeira Guerra Mundial, o empresário alemão Emil Molt, dono da fábrica de cigarros Waldorf/Astória, apresentou ao filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner a ideia de uma escola para educar os filhos dos seus funcionários, sugerindo a criação de um método pedagógico. O filósofo criou então a Pedagogia Waldorf e formou os primeiros professores em 1919, na Alemanha. Esse método educacional se baseia na supervalorização, em fazer com que a criança se desenvolva de uma maneira completa, integrando o físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos. Em João Pessoa, três escolas que se inspiram nessa pedagogia foram implantadas este ano: Jardim Alumiar (Seixas), Jardim Engenho Velho (Gramame) e Jardim Flor de Mandacaru. No mundo, existem 726 escolas Waldorf, de acordo com a Federação das Escolas Waldorf.

Inicialmente, Emil Molt sugeriu para Rudolf métodos educacionais para os próprios trabalhadores, através de palestras com temas sociais e educativos. Mas, como consequência, os empregados tiveram o desejo de que seus filhos recebessem uma educação mais adequada às reais necessidades do desenvolvimento humano na modernidade. Daí surgiu a Pedagogia Waldorf.

A coordenadora do Jardim Alumiar, Cláudia Lúcia de Souza, explicou que essa pedagogia é voltada para as crianças se desenvolverem em sua plenitude. A condução da sala e dos elementos presentes nela são mais naturais. Parte do ambiente es-



Fotos: Edson Matos

Escolas que aplicam o método Waldorf estimulam a criatividade e o desenvolvimento dos alunos em um ambiente escolar sem uso da tecnologia, priorizando materiais artesanais

colar é ao ar livre, para que a criança tenha um maior contato com a natureza, e dentre as atividades da escola estão, caminhar, brincar e subir em árvore, para estimular o desenvolvimento motor da criança.

Jardim Alumiar

"A criança é olhada individualmente como um todo, não só o físico, mas em todo o seu complemento". Essa é uma das formas utilizadas pela professora Cláudia Lúcia na

escola com inspiração Waldorf, Jardim Alumiar.

Com o intuito de implantar junto aos pais o modelo de associação sem fins lucrativos, Cláudia foi convidada para alavancar a instituição em João Pessoa. Ela conta que é professora há mais de dez anos e que veio de Ribeirão Preto, em São Paulo, onde lecionou na Escola Waldorf João Guimarães Rosa, à capital paraibana por meio do convite dos pais das crianças da instituição.

Cláudia explicou que o método é dividido por setênios, que são os sete primeiros anos da criança. Nessa fase são desenvolvidos o andar, o falar e o pensar. É observado o desenvolvimento delas em três fases: de 0 a 3 anos, de 3 a 5 e de 5 a 7 anos. Cláudia acrescentou que os grupos na escola são divididos em maternal e jardim, e que nesses primeiros sete anos as crianças aprendem de uma forma lúdica. É nessa fase que a criança se caracte-

riza por uma maior abertura para o mundo, em que acolhe sem resistência tudo o que é oferecido do ambiente ao seu redor, defrontando o mundo com confiança.

Além de viver em um estado de ingenuidade, essa é a época em que ela ainda está em formação física, então são realizadas atividades com repetição (rítmos) e imitação, para aprender a falar, por exemplo, além de trabalhos com música, versos, teatro, conto de fadas, levan-

do para a sala de aula épocas das estações do ano e as festividades cristãs em sua total essência, respeitando o tempo de se desenvolver de cada criança, segundo Cláudia. "É por uma imitação mais sutil que ela cria fundamento para a sua moralidade futura. Por isso a criança deve vivenciar plenamente a infância", explicou. Somente ao terminar o sétimo ano é que a criança entra por completo na nova fase do desenvolvimento cognitivo.

+ Crianças aprendem através da conexão com a natureza e os animais

Foi em São Francisco, nos Estados Unidos, que o empresário Leonardo Uchôa teve o primeiro contato com a Pedagogia Waldorf. Desde então, surgiu a vontade de implantar esse método em João Pessoa, que o levou a entrar em contato com Cláudia para iniciar o Jardim Alumiar.

Leonardo contou que em um evento de inovação na Califórnia, alguns amigos comentaram sobre a pedagogia, alegando que era a escola onde os filhos dos executivos do Google e do Facebook estudavam. "Quando fui visitar a escola não tinha nada de tecnologia, pelo contrário, eles conectavam as crianças com um estilo de vida que se perdeu com a cultura do consumismo", indagou. Segundo ele, a Pedagogia Waldorf é um dos futuros da educação e a experiência de criar o filho, Bernardo, dentro dessa metodologia, é única. Para o empresário, o mais importante é como as crianças são tratadas, pois um passeio, uma descoberta no jardim ou das cores são passadas para elas com muita sensibilidade, amor e cuidado dos professores.

No Jardim Alumiar, as crianças possuem um acompanhamento individual, alimentação saudável, contato direto com a natureza e animais, em que elas podem brincar, desenhar, caminhar. Na sala de aula, o material utilizado é natural, os brinquedos são feitos de madeira e de pano, as crianças têm contato e brincam com sementes e tecidos, e o giz é de cera de abelha, segundo Cláudia Lúcia de Souza. Como a escola é localizada próximo à praia, a coordenadora disse que durante a semana as crianças fazem um passeio e observam a natureza.

Os alimentos são feitos a partir das frutas da época, que são produzidas na região, e há a preocupação de fornecer uma alimentação sem açúcar e sem produtos industrializados, tendo a participação dos pequenos para fazer do pão que se come na escola, acrescentou a professora Cláudia. "A criança deve ser cuidadosamente conduzida de um período para outro, sem interromper subitamente a fantasia criativa dela", explicou. No jardim tem crianças bolsistas e

que pagam uma mensalidade, mas os valores são decididos no momento da visita.

Mãe de primeira viagem, a professora de Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Simone da Silva Simões, descobriu a Pedagogia Waldorf quando estava à procura de uma escola para o filho, que teve uma doença logo nos primeiros anos de vida e, por isso, tinha um desenvolvimento um pouco mais lento. Preocupada com o estilo de escolas de hoje em dia, que alfabetizam as crianças muito precocemente, de acordo com Simone, após uma longa pesquisa ela encontrou o Jardim Alumiar.

Simone contou que Ravi foi o que entrou mais recentemente na escola, em torno de um mês, mas que na primeira semana de aula ela pôde acompanhá-lo todos os dias e que o que mais chamou a atenção foi como a escola cuidava da alimentação, valorizava a brincadeira, o contato com a natureza. Ela disse que a adaptação da criança foi rápida e que já podia observar a evolução no aprendizado, mesmo com pouco tempo.



Atividades realizadas ao ar livre possibilitam maior integração e muitas descobertas

continua na página 7



Fotos: Edson Matos

Saiba mais

- Jardim Alumiár: (16) 99231 – 8030 (Cláudia)
- Flor de Mandacaru: (83) 98824 – 7583 (Sandra)
- Engenho Velho: (83) 98889 – 0709 (Stéfani)

Valorização e respeito à natureza ensinados nas instituições que adotam a Pedagogia Waldorf se refletem também no incentivo ao consumo de produtos orgânicos, que são a base da alimentação dos pequenos alunos

Escolas priorizam qualidades individuais de forma harmônica

Metodologia defende o desenvolvimento da criança integrando os aspectos físico, espiritual, intelectual e artístico

Rachel Almeida
Especial para A União

No Jardim do Engenho Velho, as aulas acontecem todos os dias, no período da tarde. Atualmente, a escola atende apenas a um grupo mais restrito, que são as crianças da comunidade espiritualista "Canto do Uirapuru", na comunidade Engenho Velho, no bairro de Gramame. Segundo a professora e uma das responsáveis pelo Jardim Engenho Velho, Stéfani Esteves Salgueiro, quatro moradores da comunidade se disponibilizaram a fazer o curso para implantar a escola no local e a partir do início do ano que vem ela será aberta à população em geral.

Sobre o dia a dia das crianças, esse período ainda é de adaptação e entendimento sobre a metodologia, que é diferente da tradicional. Stéfani explicou que existe todo um cuidado para que as crianças possam desenvolver o falar, o andar e o pensar da maneira mais harmônica possível, para que elas tenham uma base para serem pessoas livres e criativas futuramente. "Nesse período, elas não têm o desenvolvimento racional cognitivo como se espera, então não passamos tarefa, pois eles ainda estão estruturando o pensamento", explicou.

A professora disse que as crianças já possuem um contato natural com os números e letras, mas na escola não existe um forçar; o aprendizado ocorre de maneira

natural e prática. Na escola tem cinco alunos, mas Stéfani disse que vão chegar mais três crianças em junho. Com relação à matrícula, o valor é decidido diretamente com o responsável da instituição.

Flor de Mandacaru

Foi em Zurique, na Suíça, que a mestre em pedagogia e responsável pelo Jardim Flor de Mandacaru, Sandra Ziegler, conheceu a metodologia Waldorf. Ao compreender melhor o método, Sandra contou que ficou admirada com os valores de respeito à natureza, o cuidado e o convívio harmonioso com a alimentação orgânica. Depois de ler e conviver com outras mães e filhos que estudavam em escolas Waldorf, a pedagogia se encantou com o novo jeito de fazer educação, mas em especial pela influência positiva que ela percebia nas crianças que conhecia.

Posteriormente, Sandra teve a oportunidade de trabalhar como educadora assistente na Escola Rudolf Steiner, em Zurique. A partir desta experiência em outro país, em 2011, quando regressou ao Brasil, iniciou o mestrado na Pedagogia Waldorf e simultaneamente a formação nela, em Aracaju. O estágio na escola Waldorf Dendê da Serra, na Bahia, é a aplicação da pedagogia que mais inspira Sandra no seu atual trabalho no Jardim Flor de Mandacaru.

Apesar da pedagogia ser de origem austríaca, Sandra disse que os princípios e fundamentos criados



Garritadas nos arredores da escola também fazem parte das atividades

por Rudolf Steiner são muito adequados à realidade brasileira, pois contribuem para um ensino mais humano. Sandra explicou que nela são considerados o potencial, os talentos, as habilidades e as qualidades do aluno individualmente, para que os pedagogos possam responder às necessidades de cada criança para garantir um desenvolvimento pleno. Dentre as inovações da

Pedagogia Waldorf, Sandra apontou três delas, que são: o ensino em épocas, com base nos ritmos da natureza; a presença dos elementos estéticos e artísticos, durante a prática educativa, como meio de possibilitar um elo amoroso entre o aluno e o conhecimento, e os conteúdos, que são inicialmente tratados por meio de vivências e práticas, para depois passar aos conceitos com base nas ex-

periências oferecidas. "Essa abordagem pedagógica vai além dos conteúdos curriculares padronizados", enfatizou Sandra.

Para Homero Montenegro, um dos pais responsáveis por implementar o Jardim Flor de Mandacaru em João Pessoa, a Pedagogia Waldorf é o modelo de ensino que respeita a individualidade e que, comparada ao ensino tradicional, se destaca por não ter uma padronização com farda e ensino comum a todas as crianças. Antes da filha ter idade de estudar, Homero conheceu o método quando ainda morava na cidade de Recife, em Pernambuco. Com relação à experiência nessa pedagogia, Homero comentou que está sendo muito gratificante, pois é possível observar as qualidades individuais das crianças aflorando naturalmente, pelo fato de que elas têm espaço para desenvolver este aprendizado. "A forma de ensinar não é impositiva, pelo contrário, é bem natural, as crianças aprendem a viver, entender como o mundo funciona e como se relacionar nele de forma harmônica", relatou.

Educação terapêutica

Utilizada para atuar junto às pessoas com deficiência, a educação terapêutica utiliza alguns fundamentos da Pedagogia Waldorf, para trabalhar conteúdos pedagógicos e artísticos, além de possibilitar um desenvolvimento pleno de sentido, que respeite a capacidade e dificuldades

de cada indivíduo, de acordo com a terapeuta social e artística Maria Cabreira.

O Jardim Alumiár, em parceria com Maria, vai abrir um espaço de atendimento para pessoas com deficiência, utilizando a arte para estimular as vivências nas pinturas, modelagem e tecelagem. Maria relatou que não é olhada a patologia, mas as possibilidades que a criança pode desenvolver, como uma habilidade manual, por exemplo. Ela disse que, enquanto deficiente, a criança traz algumas dificuldades na fala, nas funções motoras, concentração, então, partindo disso, a terapeuta utiliza a arte através do desenho, pintura, modelagem, como método terapêutico.

O diferencial da Pedagogia Waldorf para o método tradicional, segundo a professora do Jardim Alumiár Cláudia Lúcia, é que a criança esta cada vez mais sem espaço para brincar e sendo levada para uma sala de aula para ser alfabetizada.

Ela comentou que muitos pais relatam que hoje com quatro anos ou menos que isso, a criança já está sendo introduzida ao letramento, inibindo-as de ter mais tempo para brincar fora e ter um contato com a natureza. Cláudia explicou que o fato das crianças geralmente serem privadas disso, facilita a ocorrência de transtornos como a hiperatividade, pois elas precisam ter o tempo necessário para se desenvolver por completo.

Especialistas alertam quanto à necessidade de redobrar os cuidados para garantir a proteção da pele todos os dias do ano



Proteção contra raios UV deve acontecer também no inverno

Dermatologista enfatiza que os dias com mormaço e chuvas intermitentes são ainda mais perigosos

Adrizzia Silva
Especialista para A União

Apesar de serem mais recorrentes no verão, os altos níveis de radiação ultravioleta (UV) também podem ser observados em outras estações do ano. Ontem, esses índices atingiram nível 10 na Paraíba, segundo o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), este é um nível considerado altíssimo. E não deve diminuir durante o fim de semana, em que o céu estará coberto de pelo menos 35% de nuvens, fator que contribui para "filtrar" os

raios. Assim, especialistas alertam quanto à necessidade de redobrar os cuidados para garantir a proteção da pele todos os dias do ano.

A previsão é que com a transição do outono para o inverno, aumente a frequência de nebulosidade e chuvas no Estado, e com isso diminua a incidência dos raios ultravioleta (IUV), de acordo com o chefe da Divisão de Previsão de Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) em Recife, Ednaldo Correia. "Até o fim do mês deveremos ter esses raios em nível alto, depois deve começar a diminuir a quantidade de horas de sol e consequentemente a incidência dos raios solares também. Mas até lá, mes-

mo que tenhamos dias mais amenos, os raios ultravioletas continuarão incidindo em alta, então é importante que todos se protejam", adverte.

O alerta que o meteorólogo faz é reiterado por especialistas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), micoses, manchas, sardas e brotoejas aparecem comumente com a exposição ao sol, assim como a predisposição a fatores que levam ao envelhecimento precoce e em casos mais sérios ao câncer de pele. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de pele corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, sendo o mais

frequente no país e que registrou 175.760 novos casos no ano passado.

Em qualquer época do ano as pessoas não estão protegidas contra as ações dos raios ultravioletas. "O fato de o dia estar acinzentado não significa que os danos causados pelos raios solares diminuam", diz o dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia/Regional Paraíba (SBD/PB), Victor Coutinho. Na verdade, mais de 60% da radiação emitida pelo Sol atravessa as nuvens. "As nuvens bloqueiam a luminosidade, mas deixam passar os raios ultravioletas A e B, que provocam não só queimaduras como também danificam profundamente a

pele", explica o médico.

O dermatologista enfatiza que os dias com mormaço e chuvas intermitentes são ainda mais perigosos, pois as pessoas não sentem calor e se expõem sem proteção adequada. Ele alerta que o câncer de pele não-melanoma é causado pelo efeito cumulativo da radiação, e que pode aparecer entre 20 e 40 anos depois da exposição exagerada aos raios UVA e UVB. "Se uma pessoa usa protetor somente no verão e passa a vida inteira sem usá-lo no inverno, pode ter problemas sérios na pele futuramente. A médio e longo prazos, o resultado da exposição ao sol sem proteção é o aparecimento de rugas, manchas e até cân-

cer de pele", confirma Victor Coutinho.

Qualquer parte do corpo que fica exposta à luz precisa ser protegida todos os dias, sem exceção, toda vez que sair para caminhar, correr, andar de bicicleta, sobretudo pessoas que trabalham ao ar livre, como ambulantes e comerciantes em geral. "Nós temos altos índices de radiação ultravioleta aqui na Paraíba, então é indispensável que evitemos a exposição ao sol das 9h às 16h e que utilizemos um protetor com fator acima de 30, repetindo a aplicação a cada duas horas. Isso é necessário porque, após os problemas chegarem, é impossível revertê-los", destaca o médico.

SAIBA MAIS

■ Como funciona o FPS?

O Fator de Proteção Solar quantifica a proteção que um determinado produto é capaz de oferecer em relação à radiação UVB. Assim, se um determinado protetor apresenta o valor de FPS 30, isso significa que o usuário está 30 vezes mais protegido quanto à queimadura solar (vermelhidão).

■ O protetor com cor (base) protege mais que os sem cor? Os protetores com base, além da proteção química, formam uma barreira física à radiação. Estudos recentes mostram que produtos mais opacos (coloridos) são mais efetivos na proteção contra a luz visível, que pode gerar manchas, como o melasma.

■ É importante proteger os lábios e cabelos do sol? Sim, os lábios, principalmente, se expostos ao sol sem proteção, podem desenvolver um perigoso câncer de pele, o carcinoma espinocelular. Existem produtos específicos para a mucosa labial. Os cabelos podem ser protegidos quanto ao dano estético, usando-se cremes.

■ Os óculos de sol devem conter proteção contra os raios UV? Sempre. Óculos sem proteção contra os IUV não filtram os raios e estes atingem a retina podendo levar, mais gravemente, até uma cegueira, com o passar dos anos.

■ É importante se expor ao sol? Apesar de todos esses cuidados o sol é um grande aliado, que ajuda a transformar a pro vitamina D, presente na pele, em vitamina D, indispensável para a absorção dos nutrientes. Para tanto, é necessário que, diariamente, "tomar" 15 minutos de sol, sem protetor solar, antes ou depois dos horários de risco. Mais que isso, jamais se expor sem proteção.

DICAS PARA SE PROTEGER DO SOL

- Use um protetor solar com um FPS de pelo menos número 30 em todas as partes expostas ao sol, incluindo os lábios, mesmo em dias nublados.
- Reaplique o protetor solar frequentemente.
- Use um chapéu e óculos de sol.
- Camisa manga longa com proteção solar
- Sempre sente embaixo de um guarda-sol ou de outra proteção quando possível.
- Sempre planeje as atividades ao ar livre mais cedo ou mais tarde, a fim de evitar o sol nos piores horários, entre as 10 e 15 horas.



Buracos na camada de ozônio

Os raios ultravioletas são uma radiação que vem do Sol e que é essencial para preservação do calor e da existência da vida na Terra. Devido aos buracos na camada de ozônio (barreira natural para essa radiação) as pessoas passaram a ficar cada vez mais expostas aos raios

UV, o que causa desde queimaduras e até mesmo câncer de pele. Eles se subdividem em três: UVA, UVB e UVC. Este último é totalmente filtrado pela camada de ozônio, porém, os dois primeiros atingem a atmosfera e são responsáveis por danos na nossa pele.

RAIOS UVB (ULTRAVIOLETAS)

- Atingem o estrato cutâneo e a epiderme (camadas mais superficiais da pele) e são responsáveis pelo bronzeado (ele acontece porque a pele, como defesa contra o sol, produz melanina, para escurecer a pele).
- A exposição sem proteção provoca vermelhidão e queimadura (por isso, o B do nome, de "burning").
- Seu horário de maior incidência é entre 10h e 16h.
- Estão relacionados ao câncer de pele.
- Tomados por alguns minutos ao dia, contribui para a produção e fixação da vitamina D no organismo, aumentando a imunidade e diminuindo risco de osteoporose.
- O grau de proteção do filtro contra eles é indicado pelo número do FPS, que todo mundo conhece.

RAIOS UVA (ULTRAVIOLETAS)

- Atravessam a epiderme e penetram até a derme (camada mais profunda da pele).
- Danificam as fibras de colágeno e elastina, que dão firmeza e sustentação à pele, causando envelhecimento precoce. Dai o A do nome (de "aging").
- Sua emissão é a mesma durante todo o dia.
- Estão relacionados a câncer de pele porque danificam o DNA celular.
- Não é bloqueado por filtros solares sem proteção específica contra eles.
- O grau de proteção do filtro contra eles é indicado pela sigla PPD ou por cruzinhas (+ + +). Geralmente o número é um terço daquele do FPS.

RAIOS IVA (INFRAVERMELHOS)

- Vão ainda mais fundo e chegam até a última camada da pele, a hipoderme. Ali eles estimulam a produção de uma enzima que destrói as fibras de elastina e colágeno.
- Também comprometem as defesas da pele.

A redução da camada de ozônio – filtro natural da radiação UV – faz com que os raios solares cheguem à Terra com intensidade aumentada. Além disso, o Brasil está situado em uma região com alta incidência de raios ultravioleta, o que aumenta o risco de problemas.



Fotos: Marcos Russo

Artista popular consegue criar suas melodias em meio ao caos

No final da tarde, Marinho fica no bairro Castelo Branco, em João Pessoa, onde se inspira no som das ruas

Figura singular, Marinho aproveita a escultura Porteiro do Inferno, do paraibano Jackson Ribeiro, a qual ornamenta com tecidos coloridos para induzir na sua performance



Rodolfo Amorim
Especial para A União

Em meio ao caos, que assola o cotidiano das pessoas, entre os ruídos dos automóveis que circulam diariamente nas ruas, e sob um pôr do sol digno de contemplação, é possível encontrar um instante de música, poesia e arte. Quem passa pelo bairro do Castelo Branco, por volta das 17h, pode observar, na rotatória da Universidade Federal da Paraíba, a presença de uma figura singular. Com seus tecidos coloridos, um figurino ímpar, chapéu na cabeça e uma barba que preenche quase todo o rosto, Marinho, como é chamado, visa, acima de tudo, a ocupação de espaços públicos e uma prática contrária aos costumes tradicionais.

Sentado sobre uma escultura, cujo nome é "Porteiro do Inferno", o artista utiliza instrumentos para tentar extrair o som das ruas. Feita em metal fundido, a estátua foi criada na década de 60. De autoria do premiado artista plástico campinense Jackson Ribeiro, foi inicialmente chamado por seu criador apenas de "O Porteiro". Ela possui pouco mais de dois metros de altura e mais de um metro de largura, tem a aparência sóbria e a cor preta.

Marinho acredita que os espaços públicos precisam ser ocupados pelas pessoas, a fim de promover uma maior interação entre quem pretende disseminar a arte. Algumas pessoas, grupos de estudantes e artistas, também já ocuparam o espaço com ele. "Muita gente já veio até aqui, interagiu comigo, por isso que deixo os instrumentos aqui pelo chão", contou.

O som que ele produz não tem um ritmo definido, afinal, o próprio "poeta das ruas" não compreende as técnicas musicais, é emitido com leveza e clareza. Além do mais, ele não pos-

sui uma formação superior, e acredita na concepção de mundo nas atividades práticas que exerce. A passagem dos transportes, o vai e vem dos carros, as buzinas e sirenes é que ditam a frequência e intensidade das notas. Os motoristas que passam por lá, observam com rapidez, pois o trânsito não permite a apreciação vagarosa.

Perguntado sobre como ele define, Marinho se caracteriza como o tempo. Pois outra vida já existiu, segundo ele, e nessa ele pode ser o tempo. Todos os dias, como prática de desobediência civil, indo contra o sistema opressor que existe na sociedade, ele faz uso da performance corporal. Além disso, ele diz ser um contraste em meio ao caos. Parado ali, no centro de um giradouro, ele sente os carros passando, efêmeros, e o seu mundo girando.

Veza ou outra, ele sobe na estátua e faz um sinal de liberdade. Desde o primeiro mês de 2016, das 17h às 18h, ele observa o pôr do sol daquele local. Com o passar do tempo, ele já pôde observar a mudança do cenário e até o posicionamento do Sol.

Ele não espera um reconhecimento, ou muito menos pretende ser visto como uma fonte de publicidade. Certa vez, contou, que duas empresas tentaram deixar objetos para compor o espaço ocupado por ele, a fim de se promoverem, mas ele não permitiu a colocação deles. Outra situação foi a presença de pessoas interessadas em divulgá-lo, mas ele chegou a recusar.

Crescido ali, no bairro do Castelo Branco, ele é conhecido por todos que frequentam o espaço. Daqui para frente, aos 57 anos, ele visa a prática da desobediência civil, e afirma, contundente, que não concorda com as atitudes do governo vigente. No entanto, permanece lá, cotidianamente, cintilando os contrastes da vida.



Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

O medo

O medo pode provocar reações díspares como o recolhimento covarde e a agressividade. Esta última é um sentimento indispensável à vida humana, que reflete sua dimensão mais primitiva.

Diante de ameaças reais temos, ao menos, duas possibilidades: o enfrentamento ativo e a sujeição passiva. Os tripulantes de um navio que está afundando podem acabar juntos com ele ou procurar uma saída mais inteligente do que se transformar em "comida de peixe". A covardia é o signo dos derrotados! A grande virtude do herói é a audácia de encarar situações que na visão da mediocridade seriam insuperáveis.

Uma antiga lenda grega conta que o camponês Górdio assumiu o trono da Frígia com a morte do rei que

não deixou herdeiros. Na ocasião, o Oráculo prenunciou que o trono seria ocupado por um homem que chegasse a cidade em cima de uma carroça. Górdio assumiu o trono, mas como sentisse ligado a seu passado humilde, amarrou a carroça no interior do Templo de Zeus com um nó que durante 500 anos parecia impossível de ser desatado, até Alexandre o Grande o cortar com sua espada, tornando-se o maior conquistador de sua Era e talvez da história do Ocidente. Daí surgiu a expressão nó górdio para se referir a situações de difícil solução.

O medo da morte é o mais poderoso de todos, costuma produzir efeitos paralisantes e reações violentas. É uma característica dos heróis enfrentá-lo. Heitor sabia que tinha poucas chances contra Aquiles, mesmo assim não fugiu da batalha. Numa de suas declarações mais penetrantes sobre a morte, o filósofo Bertrand Russell dizia com despreendimento e coragem invejáveis se recusar a ser a própria aniquilação, apesar do fato de seu corpo vir a apodrecer um dia e seu ego ser destruído. Segundo ele, "A felicidade não é menos felicidade porque deve chegar a um fim, nem o pensamento e o amor perdem seu valor porque não são eternos."

Essa forma de pensar é uma exceção. A morte sempre esteve envolta em mistério religioso, temores, misticismo, magia, dor e sofrimento. É a inspiração mais dominante no espírito artístico, exercendo influência maior que o amor e qualquer outro sentimento. Sem a morte, suponha, não teríamos arte e religião. Fome e dor. A experiência humana seria radicalmente transformada naquilo que tem mais de dramática.

Não é à toa que Bauman afirmava que a "incerteza e a vulnerabilidade são os alicerces do poder político". Nessa perspectiva sociológica, é a partir do medo gerado por elas que o Estado Moderno se afirma como protetor de seus cidadãos. Em tempos que prevalecem a lógica do mercado, a volatilidade do capital financeiro, o excesso

de informações descartáveis, conflitos étnicos e a intolerância, o medo invade os recônditos da vida.

A promessa de proteção oferecida pelo Estado Moderno ganhou a forma de ilusão, transmutando-se num empreendimento individual. O ato de transferir para a esfera privada permite a retroalimentação do medo e o consumo de bens de segurança. O medo também foi colonizado pelo mercado - virando um negócio bilionário. As pessoas são estimuladas a ficar "paranoicas" com a segurança. Vivemos rodeados por muros e cercas elétricas. Filmados por câmeras de segurança.

A desconfiança é a regra.

A ansiedade é uma das doenças deste tempo.

Os indivíduos querem controlar os acontecimentos, mas esses são regidos pelas incertezas. Veem-se impotentes, ao contrário dos heróis da antiguidade que tinham ao seu lado a infalibilidade do destino. O ato heroico estava, portanto, além das voçózes individuais; não necessariamente atrelado a um simples projeto ou desejo pessoal. Enquanto nós fomos atirados à nossa própria sorte. Como desatar esse nó górdio?



Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubitschekpinheiro@yaho.com.br

Saboneteiras e outros brasis

Estava na sacada de um sobrado luxuoso em Tambaú, de uma amiga inteligente e, vi a cidade lá embaixo: onde pretos, brancos e mamelucos se misturam. Ninguém é de ninguém. De repente escuto um grito: vc está com medo com ou Temer? Cadeia em cadeia. Quer saber? O Brasil tem jeito mas não desse jeito.

Voltemos para Tambaú, a praia inaugural da minha vida, que já teve suas noites quentes, memoráveis, quando a gente iniciava nossas algazarras de jovens latinos-americanos sem dinheiro nos bolsos apenas com abordagens culturais e delírios consistentes. E nem precisávamos da doutora canibis, sequer de morfina.

Lembro de uma garota com um rabo de cavalo muito alto e concluí que ela era meio estúpida, apesar dos seus pernils. Nenhuma pessoa inteligente faria um rabo de cavalo tão alto. Eu gosto de galo do alto, um peixe maravilhoso, mas naquele tempo já reinava filé com fritas - eu o magnífico Pedro Santos. Esquece.

Vi esta semana almoçando do meu lado outra garota com o corpo como o meu, tronco meio grande, pernas compridas e magras. O único propósito de um corpo como esse é usar saltos. Já fui mulher eu sei. Talvez por isso eu goste tanto das mulheres, mas não sei como elas aguentam andar com saltos tão altos, se os saltos delas já passam das nuvens.

Gente alta, gente "baixa", gente fina não é mais outra coisa, gente feia, gente estúpida, gente hipócrita, gente que fala pelos cotovelos, gente ruim, gente boa, gente urgente, mas tem uns que andam em passos de tartaruga. Ou seja, nem todos usam black tie? E o Brasil de Gianfranco Guarnieri?

Gosto de pernas compridas e dou pernamadas três por 4 e nem em des-



Fotos: Divulgação

com dentes tortos é sensível. Nem todo foto é engraçado, aliás, muito poucos são.

Gente com alergia é introvertida, mas isso é o óbvio. Ou não. Todos com saboneteiras salientes partilham de uma relação especial, não melhor ou pior, com sexo ou prazeres alheios ao sol, tipo encontrar um travesti em dias de sol, entre as montanhas de inhames do Mercado.

Sobre aqueles ossinhos nos quadris, quando salientes, não sei, mas é um projeto. A barriga da Cameron Diaz é coisa de gente chata, podem ver. Mulheres que "peitam" são bacanas. Pensem nisso. Ou não pensem em nada, porque atrás de uma pessoa louca que compra briga com todo mundo nas redes sociais, tem sempre uma grande mulher na voz de Carlinhos B, deixa pra lá.

Kapetadas

1 - Como diria uma super fã de Fernando Pessoa durante assalto: - Nada vale a pena quando a arma não é pequena.

2 - A gastronomia evoluiu e aprimorou a comida e a tecnologia aperfeiçoou o fogão. Só a fome continua primitiva.

3 - O tal do pessimismo é autorrecarregável; otimismo tem que trocar o refil a cada dia.

4 - Arroz com feijão tem o seu valor. Mas já andam cobrando como se fossem manjar dos deuses. Vare!...

5 - Som na caixa: "onde está o dinheiro o gato comeu o gato comeu e ninguém viu".

Gustavo Magno

Cantor, compositor, jornalista e radialista

O que teria afetado o compositor?

Na última vez em que estive com Belchior declamamos "Psicologia de um vencido", poema de Augusto dos Anjos. O ano era 2006. O mês, dezembro. O clima, quente. A nossa curta intervenção artística, espontânea e livre, aconteceu no restaurante La Casserole, no Largo do Arouche, em São Paulo, num jantar entre amigos. No seletivo público, o jornalista, poeta e escritor José Neumann Pinto e sua companheira, à época, Magdala Neywa, o compositor, poeta e jornalista Carlos Aranha e a namorada de Belchior, Edna Prometheu. Eu e Belchior declamamos o poema, conjuntamente: "Eu, filho do carbono e do amoníaco, / Monstro de escuridão e rutilância. / Sofro, desde a epigênese da infância, / a influência má dos signos do zodíaco".

Foi um ótimo jantar, uma excelente noite, uma festa entre amigos que aconteceu para comemorar a assinatura do meu contrato artístico com a gravadora Atração Fonográfica e o lançamento do meu segundo CD, Divina virtude. Afinal, Belchior havia feito a direção artística do disco.

Conheci Belchior em 1992, quando participei da abertura do show Pequeno Perfil de um Cidadão Comum que ele apresentou no Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa. Eu, Carlos Aranha e Gladson Carvalho, maestro da Orquestra de Violões da Paraíba, fizemos uma pequena apresentação de meia hora, antes de Belchior. Após o show, entreguei a Belchior um pequeno livro de poemas que eu havia publicado. Ele sorriu, agradeceu e prometeu que lia alguns deles. Não acreditei. Muitos presentes, muitos compedisões, ele não teria tempo pra isso.

Para minha surpresa, três anos depois, em 1995, em mais um jantar depois de show, Belchior disse-me que leu todo o livro e perguntou-me se eu já havia pensado em musicar alguns daqueles poemas. Respondi que já havia produzido algo, nesse sentido. Ele sugeriu que eu gravasse um disco e se ofereceu para acompanhar todo o processo como meu padrinho artístico. Naquele momento, nossa parceria começou e foi do lançamento do meu primeiro CD, Em terra de cego, em 2002, até à direção artística do meu segundo CD, Divina virtude, em 2006. Eu percebi, durante todo o processo de produção dos CDs, o quanto Belchior era apaixonado por cultura, por produção cultural, por atividades culturais norteadas por ideologias libertárias. Belchior era um homem de coração selvagem. Sonhava e seguia o sonho.

De 1992 a 2006, muitas águas rolaram. Além dos shows que apresentei em João Pessoa, durante este período, Belchior veio muitas vezes para tratar de assuntos ligados aos projetos que desejei desenvolver nesta cidade. Em 1996, alimentou o sonho de inaugurar por aqui o Polo Fonográfico Cabo Branco, um estúdio-escola para produção, gravação e lançamento de artistas locais, que também seria uma escola de música. O projeto foi inviabilizado. Nada a declarar. Ficou tudo certo para o eterno rapaz latino-americano. Afinal, o show tinha que continuar. Em 1998, sem sentir qualquer medo de avião, Belchior ofereceu a esta cidade, ao lado de Elba Ramalho, sua convidada, um show gratuito em frente à Praça Anthonor Navarro em nome da revitalização do Centro Histórico desta capital. Mas, a tal influência má dos signos do zodíaco não permitiu que nenhum dos projetos pensados por Belchior para esta cidade se concretizasse.

Certa vez, em um hotel na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa, Belchior perguntou-me o que eu queria alcançar como compositor, como cantor, como artista, com a música, enfim. Respondi: "Quer tudo o que a música me der". Ele sorriu. Bateu o cachimbo - sinal que estava achando engraçado o que eu havia dito - e concluiu: "Professor... Dom Gustavo... A vida artística tem nuances que as pessoas não percebem. Cantar o mesmo repertório durante anos... Com prazer, mas o mesmo repertório... é isso o que você quer? Conhecer o Brasil através das janelas dos quartos de hotel? É natural. Faz parte da vida de artista... Mas... é isso o que você realmente quer?" - finalizou. Eu jamais esqueci nem esquecerei essa conversa. O ano era 2002. O dia 23 de julho. Véspera do lançamento do meu CD, Em terra de cego, que estava sendo preparado com a ajuda de Belchior.

Nos últimos encontros, senti em Belchior certo cansaço da indústria, de todo o processo artístico, do show business. Não sei se as tais influências má dos signos do zodíaco, as decepções, os projetos que foram inviabilizados o tenham entristecido. Ou, talvez, os muitos anos de carreira, o fato de conhecer o Brasil pelas janelas dos hotéis, pelas janelas dos carros e aviões, todos esses fatores o tenham afetado. Curiosamente, em 1996, no CD "Viego elegante", Belchior gravou a música "Esquadrões", de Adriana Calcanhoto. Talvez estivesse querendo sinalizar o início da perda do remoto controle.

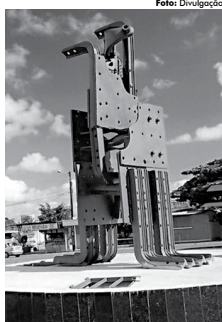
Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Uma escultura que poderia dar cinema

A considerar, muitos seriam os episódios circunscritos à urbe em que vivemos. Alguns deles curiosos, bizarros, bastante ululantes publicamente, e que, se vistos com olhos críticos, dariam cinema. Na sua maioria, fatos de instâncias sociais, culturais, em seguida incorporados ao domínio próprio de cada habitante local e demudados em estórias ou causos, mas, com o tempo, transformados em fatos históricos. Disse, não tenhamos dúvida alguma.

Antenado que tem sido com as coisas da cidade, desde que saiu de seu recondito potiguara para morar em João Pessoa, um dos nossos escritores e também cinéfilo empedernido, no crasso sentido “rigoroso” da palavra, vem de expressar-se literária e imageticamente, através de sua cinefilia, por uma valorização da nossa urbanidade — histórica, estética e vegetalista.

Pois bem, esta semana, em um de nossos costumeiros “cafezinhos”, onde exercitamos algumas conversas sobre a nossa cidade e projetos que vimos realizando, havia algum tempo, em que a nossa urbe tem sido protagonista, o parceiro Manoel Jaime Xavier saiu-se com mais uma curiosidade. Disse-me ter sido, para ele, um episódio bastante estranho e que



Porteiro do Inferno, de Jackson Ribeiro

refletia, certamente, uma atitude intolerante advinda de parte de algumas autoridades locais, inclusive religiosas, sobre uma obra de escultura importante, várias vezes removida de seu lugar para outro, por influências que rotularia de preconceituosas. E, para ratificar esse seu posicionamento, e, em respeito ao próprio artista e autor da famosa escultura, o amigo Jaime me propôs: — Alex, o caso “Porteiro do Inferno” até que daria cinema...” Respondo: - Amigo, lá vem

você com mais essa. Já não basta o que vimos realizando, justo, em razão de sua visão sobre a cidade? Mas, o assunto é bem interessante. E arremato: - Está lançada a ideia, amigo cinéfilo e produtor!

E ele retoma o assunto, afirmando que o autor e escultor Jackson Ribeiro é campinense, mas que sua obra é de importância substancial para a cidade de João Pessoa, e que o “Porteiro do Inferno” (segundo Virgínius da Gama e Melo, que lhe deu o nome atual), tem sido uma escultura nômade, desde a década de sessenta, quando foi criada. Em 1967, primeiro ficou em um dos canteiros nas proximidades do Liceu Paraibano, próximo à Primeira Igreja Batista. Por ter provocado “desconforto religioso” foi transferida para o Espaço Cultural José Lins do Régio. Em início deste século, para o girador da Rui Carneiro, que dá acesso ao Altiplano. “O párcio local, porém, conseguiu expulsar o Porteiro.” Agora, a famosa escultura em metal fundido encontra-se em um dos giradores da Universidade Federal da Paraíba, até que outro representante de igreja, alegando ser um grave pecado o culto à famosa escultura, possa expulsá-la novamente. Mais “coisas de cinema, em meu blog: www.alessantos.com.br .



Inscrições continuam para a Cadeira 29

De acordo com o Edital, já publicado, continuam abertas as inscrições para a vaga da Cadeira 29, que era ocupada pelo cineasta Manoel Caldas, falecido recentemente, cujo Patrono é o também cineasta João Ramiro Melo. Os dados e critérios de avaliação do candidato interessado na vaga podem ser encontrados nos termos do edital, já publicado no site da Academia de Cinema. www.academiaparaibanadecinema.com.br.

O presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa, de licença da entidade, por compromissos junto ao Ministério da Educação, na avaliação e reconhecimento de cursos superiores, em vários estados brasileiros, deverá retornar ao comando da Academia Paraibana de Cinema, já no próximo mês de junho. Atualmente, a presidência interina está com o imortal Wills Leal.

Em cartaz

CORRA! (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 104 min. Classificação: 14 anos. Direção: Jordan Peele. Com Daniel Kaluuya, Allison Williams, Catherine Keener. Sinopse: Chris (Daniel Kaluuya) é jovem negro que está prestes a conhecer a família de sua namorada caucasiana Rose (Allison Williams). A princípio, ele acredita que o comportamento excessivamente amoroso por parte da família dela é uma tentativa de lidar com o relacionamento de Rose com um rapaz negro, mas, com o tempo, Chris percebe que a família esconde algo muito mais perturbador. CinEspaço1: 19h10 (DUB), 21h30 (LEG). CinEspaço4: 14h30, 19h10 (DUB), 16h50, 21h30 (LEG). Manairá2/2D: 14h10, 19h30 (DUB) e 16h45, 22h20 (LEG). Mangabeira4/2D: 14h, 16h45, 19h30, 22h15 (DUB). Tambiá2: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50 (DUB).

REI ARTHUR - A LENDA DA ESPADA (EUA 2017). Gênero: Ação/aventura/fantasia. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Guy Ritchie. Com: Charlie Hunnam, Astrid Bergès-Frisbey, Jude Law. Sinopse: Arthur (Charlie Hunnam) é um jovem das ruas que controla os becos de Londinium e desconhece sua predestinação até o momento em que entra em contato pela primeira vez com o Excalibur. Desafiado pela espada, ele precisa tomar difíceis decisões, enfrentar seus demônios

e aprender a dominar o poder que possui para conseguir, enfim, unir seu povo e partir para a luta contra o tirano Vortigern, que destruiu sua família. CinEspaço1: 14h, 19h, 21h30 (LEG) e 16h30 (DUB). CinEspaço4: 14h, 16h30 (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). Manairá3/3D: 12h30, 15h15 (DUB) e 18h15, 21h15 (LEG). Manairá9/3D: 13h15, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG). Manairá10/3D: 14h, 17h, 20h (LEG). Mangabeira1/3D: 12h20, 15h, 18h, 21h (DUB). Mangabeira5/3D: 16h, 22h (DUB). Tambiá4: 18h10 (DUB). Tambiá6: 16h, 18h20, 20h40 (DUB).

ALIEN: CONVENANT (EUA 2017) - Gênero: Ficção científica, Terror. Duração: 122 min. Classificação: 16 anos. Direção: Ridley Scott. S.d.M. Michael Fassbender, Katherine Waterston, Billy Crudup. Sinopse: Viajando pela galáxia, os tripulantes da nave colonizadora Covenant encontram um planeta remoto com ares de paraíso inexplorado. Encantados, eles acreditam na sorte e ignoram a realidade do local: uma terra sombria que guarda terríveis segredos e tem o sobrevivente David (Michael Fassbender) como habitante solitário. CinEspaço1: 16h, 18h30, 21h (DUB). Manairá4: 13h30, 18h50 (DUB) e 16h10 e 21h30 (LEG). Mangabeira3: 16h15, 21h45 (DUB). Tambiá1: 18h25 (DUB). Tambiá4: 15h50, 20h30 (DUB).

GUÁRDIES DA GALÁXIA VOL. 2 (EUA 2017) Gênero: Ação/Aventura/Ficção Científica. Duração: 137 min. Classificação: 12 anos. Direção: James Gunn. Com Chris Pratt,Zoe Saldana, Dave Bautista. Sinopse: Agora já conhecidos como os Guardiões da Galáxia, os guerreiros viajam ao longo do cosmos e lutam para manter sua nova família unida. Enquanto isso tentam desvendar os mistérios da verdadeira paternidade de Peter Quill (Chris Pratt). Manairá6/3D: 13h10, 19h15 (DUB) e 16h20, 22h10 (LEG). Mangabeira5/3D: 13h, 19h (DUB). Tambiá5: 15h10, 17h45 (DUB).

CINE BANGUÊ - VERMELHO RUSSO (BRA 2017) Gênero: Drama. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Com Maria Manoella, Martha Nowill, Michel Melamed. Sinopse: Marta (Martha Nowill) e Manu (Maria Manoella) são duas atrizes brasileiras que decidem se mudar para Moscou para estudar o célebre método de atuação do russo Constantin Stanislavski. Lá, envolvidas com um diretor de teatro e em um complexo triângulo amoroso, as duas amigas precisarão descobrir como ultrapassar suas diferenças fora e nos palcos, para que elas possam sobreviver em um país diferente. Cine Banguê. CinEspaço: 14h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

O mestre Ascendino Leite!

Mestre do jornal literário era Ascendino Leite. Ensaísta, crítico, romancista e poeta depois dos 80, com vasta e variada temática lírica, é no jornal, contudo, que expressa melhor sua visão de mundo e sela, em definitivo, um estilo de sabor clássico, sóbrio e elegante a dignificar as raízes do idioma.

Há uma poesia contida na nomenclatura de seus títulos. “Passado indefinido”, “O vigia da tarde”, “O velho do Leblon”, “O jogo das ilusões”, “Surpresas na partida”, “Os dias esquecidos”, “Um ano no outono”, “O luar de Deus”, “Visões do Cabo Branco” e tantos outros de uma coleção tocada pelo imperceptível halo da mais genuína sabedoria.

Assinei o prefácio de “Sol a sol nordestino” e nele destaquei a paixão de ver e sentir que mobiliza o encanto surpreendente de muitas páginas. Falei do leitor especial na apresentação de “O princípio das penas”, e, de “As coisas feitas”, extrai o meu título “As coisas incompletas”, num gesto de emulação essencialmente admirativa. “As luzes sobre as coisas: Ascendino Leite em foco” nomeia o livrinho que lhe dediquei, reunindo uma série de ensaios que escrevi ao longo do tempo, tendo como objeto sua obra e sua personalidade literárias.

Leio e releio, em especial, “A velha chama”, cujo título me diz muito da própria experiência de conviver com os livros e as artes, convicto de que a luz que ilumina as regiões secretas de seu texto jamais se apagará na memória do leitor fiel e insaciável. Com Ascendino Leite e seus dispersos ensinamentos também me fiz aprendiz das letras.

O jornal literário não chega a ser diário, nem memória, nem autobiografia, nem confissão ou qualquer outro gênero a que venho chamando de heterodoxo. Não obstante, abraça-os e mescla-os no tecido poroso de sua organização sintática e semântica.

Fragmentado, flexível, sinuoso, polidríco, aberto e plural, o jornal literário comporta a presença solta de outros gêneros na possibilidade de uma escrita caleidoscópica, inclusiva e globalizante.

Ora, um trecho se impõe como pequeno ensaio ou assume a leveza instantânea de uma crônica; ora é a crítica, a exegese, o julgamento, descortinando preferências e escolhas estéticas; aqui e ali, algo epistolar, um detalhe íntimo, uma insatisfação a que não falta, sobretudo em certas penas, o gume da acidez e a verrina da derrição.

Lembranças, testemunhos, perfis, reflexões, aforismos, propostas, projetos, sonhos, poemas, narrativas inacabadas, tudo pode ajustar-se à maleabilidade corpórea e simbólica do jornal literário. Principalmente se experimentarmos a leitura do jornal literário do mestre Ascendino Leite.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM	AM
0h - Madrugada na Tabajara	0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina	4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!	6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo	8h - Programação Musical
10h - Programação Musical	9h - Sorteio LOTEPE
12h - Sambrasil	11h - Sucessos Inesquecíveis
15h - Futebol	11h30 - Programação Musical
18h - Programação Musical	12h - Tabajara Esporte Show
18h30 - Rei do Ritmo	15h - Grande Jornada
19h - Jampa Black	Esportiva
20h - Música do Mundo	20h - Plantação nota mil
21h - Programação Musical	20h30 - Rei do Ritmo
22h - Domingo Sinfônico	21h - Programação Musical
	22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguatemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Bos) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lina Pimentte (221-5835) • Teatro Egdaldo do Egipto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6539) • Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archibdy Prado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-6646)



Foto: Andréa Gisela



Fotos: Divulgação

Realizado pela professora e percussionista Wênia Xavier, a banda Percussions reúne instrumentistas de várias instituições e se caracteriza pela diversidade sonora; a Pôr do Som tem ritmo e já possui experiência internacional

Music From Paraíba traz a união de ritmos ao público

Atrações desta edição do evento, hoje, são as bandas Pôr do Som e Percussions

Rodolfo Amorim
Especial para A União

A união de ritmos, sonoridades internacionais e sotaques compõem O Music From Paraíba. As bandas paraibanas Pôr do Som (Alamiré) e Percussions se apresentam, hoje, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, localizada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. Durante o evento, a Funescc vai entregar os exemplares da coletânea aos artistas selecionados pelo edital referente à 3ª edição do projeto. A entrada é gratuita e o show acontece às 19h.

A banda Pôr do Som, que também é conhecida como Alamiré, atua no cenário artístico local com ca-

racterísticas rítmicas. Apesar de ter sido formada em 2010, carrega uma bagagem internacional, pois já participaram de atividades culturais no exterior, em Gâmbia e no Senegal. Os amigos trazem ao palco influências do jazz, de música africana e brasileira, além também de apresentar o universo do ritmo.

No ano de 2016, Alamiré iniciou o processo de gravação do seu primeiro álbum "A Pesar Com Tudo", formado apenas de músicas autorais instrumentais, passeando também no universo da canção.

Os timbres, a intensidade e a diversidade sonora da percussão podem ser ouvidos pelo trabalho da Percussions. O grupo, idealizado pela professora e per-

cussionista, Wênia Xavier, reúne alunos da Escola de Música Antenor Navarro, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e do Curso de Mestrado e Bacharelado em Música, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O grupo, que já participou de eventos voltados para percussão, como o 28º Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (Civebra), traz características da cultura local para o som que produzem.

Em 2013, o conjunto foi contemplado em edital pelo Fundo Municipal de Cultural (FMC) para a gravação do seu primeiro CD "Música Percussiva Contemporânea da Paraíba", um trabalho inédito no Estado da Paraíba e o primeiro CD de música con-

temporânea do Nordeste. Com essa vertente cultural, o Percussions executa, hoje, obras dos compositores Dave Mancini, Ney Rosauro, Mitchell Peters, com a utilização de diversos instrumentos de percussão sinfônicos, além dos populares e outros instrumentos não tão tradicionais.

SERVIÇO

- **Evento:** Music From Paraíba – maio
- **Atrações:** Pôr do Som (Alamiré) e Percussions
- **Data:** Hoje
- **Horário:** 19h
- **Local:** Sala de Concertos Maestro José Siqueira
- **Entrada:** Gratuita

+ Projeto une Paraíba, Brasil e mundo

Numa mistura de culturas, o Music From Paraíba é um projeto que visa à disseminação da música dos artistas paraibanos no Brasil e fora dele. É realizado pelo Governo do Estado, por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funescc).

Foram selecionadas, para a terceira edição, 50 canções de 50 artistas diferentes. Na coletânea, diferentes gêneros são representados, como rock, forró, samba, música eletrônica, jazz, música instrumental, funk, blues, reggae, brega, entre outros. Ao longo do ano, é realizada uma temporada de shows com artistas contemplados na coletânea.

Os shows são realizados uma vez por mês e, além de João Pessoa, o projeto abarca municípios do interior da Paraíba, a exemplo de Campina Grande, Cajazeiras, entre outros. A terceira edição conta com 50 músicas e os artistas contemplados receberão os discos no show de hoje.

Em João Pessoa

Mostra de Cinema e Direitos Humanos começa amanhã

Guilherme Cabral
gucab_jornalismo@hotmail.com

A partir de amanhã, a cidade de João Pessoa sediará a 11ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos, evento que também vai acontecer nos demais estados do Brasil, numa iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos e produção nacional do Instituto Cultura em Movimento (ICEM), cujo principal objetivo é usar a Sétima Arte para difundir o fato de que direitos humanos são essenciais à sobrevivência e o desenvolvimento intelectual. Nesta edição, que se estenderá até 26 deste mês, serão exibidos 37 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens, divididos em quatro mostras. Na capital paraibana, o público assistirá às produções na Sala Aruanda do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba. A primeira exibição, às 8h, é a do filme intitulado As Melhores



Capa do filme De que lado me olhas, que será exibido em sessão especial na próxima terça-feira, na UFPA

Coisas do Mundo, dirigido por Laís Bodanzky, a homenageada do evento, cuja novidade, em 2017, é a Mostrinha, com obras direcionadas aos segmentos infantil e infantojuvenil.

“É preciso informar à comunidade que os direitos humanos vão muito além daquela definição que os programas policiais torna-

ram famosa: “Que ela só serve para beneficiar pessoas que estão em conflito com a lei”, observou para A União o jornalista e produtor cultural Orlando Junior, que, pela segunda edição consecutiva, está organizando a Mostra na cidade de João Pessoa. “A grande novidade dessa edição é a Mostrinha, com filmes direcionados ao

público infantil e infantojuvenil. Na última edição, ocorrida em 2015, sentimos falta de filmes direcionados a esse público específico que, em geral, é esquecido pelos produtores de cinema no Brasil. Nesse ano, enfim, vamos exibir oito produções em curta-metragem para crianças e pré-adolescentes”, disse ele.

Para, a exibição de As Melhores Coisas do Mundo, dirigido por Laís Bodanzky, é para escolas. Depois, às 10h, dentro da Mostra Temática, o público assistirá aos filmes Pobre Preto Puto, de Diego Tafarel, e Carol, de Mirela Kruehl, ambos produções de 2016. E à tarde, a partir das 13h30, na Mostra Panorama, Humano - Uma Viagem pela Vida, de Yann Arthus-Bertrand (França, 2015). Na terça, às 20h, o público é convidado pelo Ministério dos Direitos Humanos para assistir gratuitamente, em sessão especial, os curtas-metragens intitulados Depois que Te Vi e De que lado me olhas.

Em 2017, o evento está dividido em quatro mostras: Panorama (cujos filmes abordam diversos assuntos relacionados aos direitos humanos); Temática (foca em temas relacionados às questões de gênero) e Homenagem, que, neste ano, homenageará a cineasta Laís Bodanzky, além da Mostrinha. “Outro ponto que deu certo, na última edição da

Mostra e que vai ser mantido nesta edição é o uso do cinema como ferramenta de educação. Temos em mãos uma poderosa ferramenta de educação, que é o cinema. E, como fizemos na edição anterior e deu super certo, vamos continuar seguindo a mesma linha, usando as potencialidades do cinema e propondo uma mudança social tendo ele como instrumento pedagógico”, disse, também, Mercicleide Ramos, coordenadora Pedagógica local da Mostra.

As sessões direcionadas as escolas serão seguidas de debates e os professores receberão um material didático que os orientará a como utilizar de forma correta. O filme em sala de aula. “Nesse ano o material didático está mais rico em possibilidades de como usar o filme em sala de aula e tenho certeza que será um aprendizado mais rico, com muita diversão, coisa que só o cinema pode proporcionar”, acrescentou Mercicleide Ramos.